João Martins de Athayde

A Filha do Pescador



Preço da Casa

LEANDRO GOMES DE BARROS

Prop. Filhas de José Bernardo da Silva

A Filha do Pescador

AMON era um pescador
que na Palestina havia
tinha como profissão
a caça e a pescaria
passava a noite no mar
nos montes, parte do dia

Ele era um pescador
pelas onças respeitado
os tigres corriam dele
o lobo torcia a um lado
onde ouviam o grito dele
ficava tudo assombrado

Amon pescando uma noite
apareceu um pampeiro
ficaram os ares cobertos
por um grosso nevoeiro
agitou-se o oceano
pôs-se o mar em desespero

Amon, um pescador sabido
conhecendo bem o mar
viu que seria impossivel
naquela noite pescar
resolveu voltar à terra
até o tempo acalmar

Porém ao chegar na praia
a tempestade aumentou
a chuva ainda mais caia
o nevoeiro engrossou
o perigo foi tão grande
que Amon ali recuou

Uns pingos demasiados
de grossas nuvens caiam
o vento soprava forte
os arvoredos rangiam
os relampagos faiscavam
cordas de fogo desciam

Os trovões estremeciam
a praia e as cordilheiras
dos corregos transbordavam
águas turvas e ligeiras
metendo medo a zuada
das águas nas cachoeiras

Amon envolto na capa
estava a esperar
que a tempestade acalmasse
que ele pudesse ir ao mar
ou quando nada pudesse
à sua casa voltar

Olhando a corrente d'água
que encobria o baixio
cada vez mais aumentando
a grande força do frio
ouviu o choro dum menino
cèmo se fosse no rio

Amon quando ouviu chorar
quase perdendo a razão
veio logo à sua idéia

ser aquilo uma visão
depois pensou que podia
ser tambem uma ilusão

O choro continuava
então disse o pescador:
neste sitio há uma coisa
agora seja o que for
se fosse coisa inventada
vinha com grande pavor

Prestava grande atenção
olhando para o baixio
atinava o choro a ser
na correnteza do rio
mas um menino acolá
não escapava do frio

Depois se desenganou
de onde o choro saia
viu um pequeno volume
que pelas águas descia
divulgando bem um berço
que a correteza trazia

E conheceu que no berço
chorava uma criancinha
que naquela grande enchente
boiando nas águas vinha
devia ser algum pobre
que um só protetor não tinha

O pescador como barco
que no abismo se lança
e desprezando o perigo
foi com tal perseverança
que alcançou de um pulo
o berço com a criança

O berço era muito simples
dando indice de mãe pobre
como uma classe humilde
das mais tristes que o sol cobre
mas o todo da criança
era de linhagem nobre
Tinha a cor bem alva e fina
sem haver nela defeito
via-se que no futuro
seria um corpo bem feito
o desenho duma rosa
tinha no braço direito
O berço vinha forrado
com muita simplicidade
com panos que não passasse
água ou mesmo a umidade
inda tinha escrito num:
«sua real majestade»
Viu que era uma menina
que estava bem envolvida
e que poderia ter
doze horas de nascida
e pelo poder de Deus
era muito protegida
O pescador com aquilo
exclamava horrorizado:
Oh! que coração perverso
que ente amaldiçoado!
a alma duma mãe dessas
deixa 1 monturo empestado!
—Minha filhinha sou pobre
sempre hei de alimentar-te
esse Deus que foi servido

deste perigo eu salvar-te
ajudar-me-á também
a honestamente criar-te

Estava Amon sentado ali
contemplando a criancinha
quando pressentiu um lôbo
que no faro dela vinha
rapidamente empunhou
a grande faca que tinha

A fera botou-se a ele
Amon também não poupou-a
porem a faca que tinha
na luta a fera tomou-a
cravou-lhe as prêsas no braço
mas Amon nao afrouxou-a

Ora, na boca da fera
Amon tinha presa a mão
mas pegou lhe o pé da língua
com tanta disposição
que arrancou pela bôca
o fígado e o coração

Então daquele inimigo
ficou Amon descansado
porem o braço ficou
devido a luta, estragado
porem a pobre criança
da fera tinha escapado

Amon esfolou o lôbo
e embrulhou a criança
dizendo ele: neste couro
cria uma nova esperança
a casa não é tão longe
em duas horas se alcança

Não imagina o leitor
como ficou Agarina
quado Amon chegou em casa
que apresentou a menina
quando ela viu exclamou:
a linhagem desta é fina!

Tinha uma cabra montês
que Amon tinha pegado
Agarina, a mulher dele
a tinha domesticado
a cabra tinha um cabrito
que dormia enchiqueirado

Disse Amon: como criamos
ela assim tão pequenina?
olhou à mulher e disse;
veja se vai, Agarina
ajeitar aquela cabra
que amamente esta menina

Agarina na mesma hora
trouxe a cabra qu'era mansa
e depois disse ao marido:
Amon, temos esperança
eu tanto ajeitei a cabra
que amamentei a criança

Depois dum mês e dez dias
foi batizada a menina
por ter a côr muito alva
teve o nome de Argentina
seus padrinhos de batismo
foram Amon e Agarina

E a cabra foi tomando
amor a essa menina
que fazia admirar

a Amon e Agarina
que ela voltava do mato
berrando por Argentina

Assim criou-se Argentina
pela cabra amamentada
mamou tres anos e meio
gorda, robusta e corada
que quando a cabra morreu
já ela estava criada

O sultão um dia viu-a
achou-lhe tanta beleza
que lhe disse: menina, tu
és primor da natureza
fico agora acreditando
que existe Deus com certeza

Esqueceu-se de indagar
a origem da menina
julgou que Amon fosse pai
e a mãe fosse Agarina
não lhe tocou nas idéias
ser enjeitada Argentina

Disse ali ao pescador:
vou ajudar-te a criá-la;
e marcou logo uma verba
que desse para educá-la
e no colégio dos nobres
foi mesmo recomendá-la

Amon desse dia em diante
não precisou mais pescar
a verba que o sultão deu
sobrava do seu passar
não conhecendo o futuro
tratou de economizar

Argentina no colégio
pôs tudo impressionado
porque menina tão bela
ali nunca tinha entrado
a inteligência dela
era um caso admirado

Em tres anos aprendeu
todas ciências que haviam
tanto que para ensiná-la
os lentes mais não sabiam
até diversas materias
muitos com ela aprendiam

Todas as artes e ciências
Argentina conhecia
desde a arte de oleiro
a arte de engenharia
de tudo daquele tempo
perfeitamente sabia

Ora, sucedeu que um dia
Agarina adoeceu
por uma moléstia horrivel
que em quatro dias morreu
o sultão foi à guerra
e lá desapareceu

Amon também quase morre
um ano ficou prostrado
acabou tudo que tinha
em dez anos ajuntado
a mão da fatalidade
já tinha nele tocado

Chamou Argentina e disse:
filha do meu coração
já perdeste tua mãe

teu protetor o sultão
e me parece que breve
teremos separação
--Só te farei um pedido
seja honrada até morrer
aquele que te criou
soube na terra viver
passou fome, andou trapilho
porém cumpriu seu dever
Disse Argentina: meu pai
eu hei de morrer honrada
não tema que sua cova
seja por isso manchada
que importa eu proceder
de uma origem enodoada?
Amon ergueu a cabeça
e exclamou: pobre menina!
ali tocou de momento
nas idéias de Argentina
que para salvar Amon
inda havia medicina
Havia ali um fidalgo
já perto de se ultimar
Argentina foi ver este
viu que podia o salvar
ofereceu-se a familia
para o doente tratar
E como ali nessa época
médico algum existia
e era raro perder-se
a cura que ela fazia
porem o que ela ganhava
de quase nada servia

Com a cura desse nobre
sempre Argentina ganhou
com que comprou o remédio
que o velho Amon escapou
com o suor do seu rosto
salvava quem a salvou

D. Lauro um principe da Pérsia
se achando muito doente
e sendo desenganado
dos médicos do Oriente
lhe disseram que uma moça
curava perfeitamente

Perguntou onde era a moça
disseram: é na Palestina
no reinado do sultão
Amon tem uma menina
até hoje ainda não deu
um erro na medicina

Foi D. Lauro á Palestina
ver se essa moça o curava
foi gente mostrar a ele
onde Argentina morava
D. Lauro chegou ali
expôs-lhe o que desejava

Argentina receitou-o
e disse o que ele sofria
sem perguntar a ela
disse o que ele sentia
Dom Lauro conheceu logo
que aquela moça sabia

Argentina receitou-o
garantiu-lhe que curava
dentro de sessenta dias

com tres doses que lhe dava
e podia garantir-lhe
que a moléstia não voltava
D. Lauro lhe perguntou
quanto havia de pagar
disse ela: sua alteza
dê o que quiser me dar
com homens de sua espécie
não precisa se ajustar
D. Lauro ai em conversa
observou que Argentina
tinha no braço direito
uma marca purpurina
igualmente da familia
do sultão da Palestina
O sinal era uma rosa
porem de côr encarnada
como que tivesse sido
por uma mão desenhada
e familia do sultão
quase toda era marcada
Disse D. Lauro: Argentina
deixe eu ver esse sinal
ela arregaçando a manga
D. Lauro viu que era igual
a mesma rosa dos braços
da familia imperial
Perguntou ao velho Amon:
quem é pai desta menina?
--Sou eu, respondeu o velho
disse D. Lauro: Argentina
é da familia real
do sultão da Palestina

—Êste sinal que ela tem
é mesmo que certidão
só se vê igual a êste
na família do sultão
tanto ela prova que é
até mesmo na feição

—O senhor revele logo
e pode ficar sem mêdo
pois bem vê, sou um fidalgo
não vou metê-lo em enrêdo
esta menina é feliz
descobrindo êsse segrêdo

—Eu agora conheci
por lembrar-me do passado
quando a princesa Gitana
namorou um rei casado
por causa dêsse namôro
um príncipe foi degolado

—Porque já tarde da noite
veio o rei de Alexandria
bater na porta do quarto
que a princesa dormia
D. Félix veio perguntar
ele ali o que queria

A princesa abriu a porta
chamou D. Félix covarde
devido a ele ter ido
naquela hora tão tarde
jurou ao sultão pai dela
que ele tinha maldade

qu'ele dissera outro dia
tinha ciúme de mim
com o rei de Alexandria
E tanto fêz que o sultão
o mandasse degolar
o príncipe era meu amigo
mandou-me comunicar
eu ainda hoje procuro
um meio pra me vingar
Essa carniceira horrenda
teve um filho desse rei
mandou matar a criança
mas se mataram não sei
quem foi matá-la ainda vive
mas eu não lhe perguntei
Argentina aí lembrou-se
de um dia que fo. chamada,
ao palácio do sultão
para ver uma criada
e a princesa Gitana
ficou muito admirada
Perguntou-lhe duas vêzes:
quem é seu pai, Argentina?
respondeu: um pescador
é mesmo da Palestina
e ainda perguntou-lhe;
criou-a desde menina?
E depois de perguntar-lhe
se ela teve protetor
Argentina respondeu-lhe:
tive o sultão, meu senhor;
disse D. Lauro: admira
seu pai ser um pescador!

D. Lauro ai se lembrou
que havia um criado
que a princesa Gitana
mandou matá-lo enforcado
mas o carrasco soltou-o
disse que o tinha enterrado

D. Lauro indagou se ainda
aquele velho existia
então o carrasco disse
que o velho ainda vivia
morava em uma cidade
porem na Oceania

Foi lá D. Lauro e o velho
contou-lhe tudo que havia
que levou uma criança
deu o mês, a data e dia
filha daquela princesa
e o rei de Alexandria

Disse D. Lauro: Argentina
não pode ficar aqui
seus dias terminarão
com aquela fera ali
leve-a para Alexandria
o velho Amon fica aí

—Observando o que há
para nos mandar dizer
eu vou fazer uma carta
e o sultão há de, ler
depois disso se verá
o que ele tem a fazer

Disse Argentina: é melhor
primeiramente escrever
para a princesa Gitana

então mande lhe dizer
que a filha dela está viva
e o sultão há de ver
—O sultão sabendo disso
a desgraça está na terra
uma só questão de honra
muita desgraça se encerra;
D. Geraldo respondeu:
não tenho medo de guerra
E escreveram a Gitana
como dizia Argentina
lhe dizendo: sua filha
é uma linda menina
a senhora quis matá-la
mas Deus revogou-lhe a sina
Mostrou uma carta escrita
pelo punho de Gitana
que dizia ao rei Geraldo:
passei uma dor tirana
de matar nossa filhinha
o primor da raça humana
E o rei de Alexandria
esta carta recebeu
ficando muito sufocado
a segunda vez a leu
e atirou-a no fogão
porem ela não ardeu
D. Lauro pagou ao velho
e foi para Alexandria
conversando com o rei
participou o que havia
quando o rei soube daquilo
como cobra se mordia

Naquela mesma semana
partiram pra Palestina
que espanto não tevê o rei
quando olhou pra Argentina
a quando D. Lauro disse:
é êste seu pai, menina?

Disse o rei de Alexandria:
o que deverei fazer?
o sultão da Palestina
êsse não quer nem me ver
e a princesa Gitana
deseja me reverter

—Muito breve tem de ir
visitar o avô dela
e o sultão há de ver
quando a neta dele é bela
daí em diante a senhora
não dirá mais: sou donzela

—Não engana mais ao público
como até hoje enganou
talvez pague com a vida
as vidas que já tirou
a justiça do terreno
estava dormindo, acôrdou

—O assassino da vitima
que mandaste enforcar
se compadecendo dela
não a quis assassinar
mandou entregá-la ao pai
o pai mandou-a criar

—Feliz foi quem nunca viu-te
adeus, tu me causas asco
vai conviver como fera

nas entranhas dum penhasco
tua própria consciência
te servirá de carrasco

A princesa ao ler a carta
ficou daquilo pocessa
interrogava a si própria:
mas quem me fêz essa peça?
já sei que d'ora em diante
minha desgraça começa

—Qual será esse inimigo
que quer fazer-me esse mal?
um crime deste me arrasta
à barra do tribunal
um crime é uma desonra
numa família real

—Só pode ser D. Geraldo
que vem hoje me acusar
inimigo do meu pai
e quer desmoralizar
ou o irmão de D. Félix
que meu pai mandou matar

—E a menina é aquela
que veio curar minha dama
a tal flor da Galiléia
como todo mundo a chama
que em formosura e grandeza
só ela teve a fama

Chamou o mordomo dela
qu'estava a operar segrêdo
Joran quando leu a carta
disse: senhora, faz medo
Deus defenda sua alteza
que se divulgue esse enredo

—Essa menina conheço
ela se chama Argentina
agora eu não sei se ela
era filha de Agarina
e foi muito protegida
do sultão da Palestina

—Qual sultão protegeu ela?
Gitana o interrogou
então mordomo disse:
D. Marrocos o vosso avô
que na conquista de Tróia
na campanha se acabou

—Ele e vosso tio D. Nilo
que já desapareceram
tanto que na Palestina
dizem que eles não morreram
um marinheiro jurou
que os parentes os esconderam

—Joran, disse-lhe Gitana
valha-me tu por quem és!
beijando a mão do mordomo
quis se prostrar a seus pés
dizendo: fiquem-se os dedos
percam-se embora os anéis

—Veja se pode dar jeito
ao fim dessa menina!
disse o mordomo: senhora
veja que pena a destina
piora a situação
se derem fim a Argentina

—Teu pai é muito ingrato
como vos é conhecido
se houver aí uma guerra

que teu pai seja vencido
se reclamarem a menina?
não será tudo perdido?
—Joran, que faço eu aí?
Gitana lhe respondeu
então o mordomo disse:
eu vou ver que jeito dou
para crime de homicidio
não me mande que eu não vou
Joran conhecia bem
todos na antiguidade
os que sempre foram serios
os que usavam falsidade
que vendia o proprio pai
por pequena quantidade
Roger um galileu antigo
conhecido no lugar
esse tinha por costume
ouvir tudo e enredar
por diminuta quantia
fazia um se intrigar
Joran lembrou-se de Roger
e disse: aquele está bom
para mexido e enrêdo
ele ao nascer trouxe o dom
e tambem foi pescador
dá-se muito com Amon
Foi Joran falar com Roger
perguntou se ele podia
entra num enredo grave
que muito lhe renderia
mas se fizesse traição
a vida lhe custaria

Disse Roger: vamos ver
se não for grande o perigo
havendo dinheiro franco
poderão contar comigo
Roger não entra em empresa
que saia sem inimigo

Diz Joran: o caso é grave
precisa bem precaução
tu conheces bem Amon?
respondeu Roger: pois não
o pai daquela menina
protegida do sultão

—Sabe com toda certeza
essa menina onde mora?
—Eu sabia, disse Roger
porém não afirmo agora
porque ontem me disseram
que ela já foi embora

—Ela para onde foi?
—Não sei, Roger respondeu
ontem ali estavam dizendo
que ela desapareceu
foi matar algum doente
foi o que mais aprendeu

—Pois bem Roger, disse ele
enquanto não descobrir
essa menina onde está
você meu velho, há de ir
procurá-la em toda parte
e só com ela há de vir

Ora, Roger tanto fez
que pôde saber um dia
que Argentina se achava

no reino da Alexandria
porém num lugar oculto
gente estranha não havia
Roger foi consultar logo
o que havia de fazer
era um problema difícil
para qualquer resolver
a princesa já estava
em ponto de enlouquecer

A princesa foi de acordo
mandar matar Argentina
disse Joran: essa morte
vem trazer grande ruina
a salvação desse enredo
depende dessa menina

—E sua alteza não vá
comprometer o sultão
daquela guerra de Tróia
ainda existe a questão
dizem lá que o vosso pai
mandou matar o irmão

Disse Gitana a Joran:
visto não poder matá-la
eu mando na Alexandria
uma pessoa roubá-la
trazê-la de lá então
e aqui encarcerá-la

Muturi um turco velho
traidor de profissão
Gitana nomeou ele
chefe daquela missão
porque só ele podia
conseguir uma traição

Êsse conhecia Amon
e muito bem Argentina
andou com ela nos braços
no tempo dela menina
e conhecia de todos
passados da Palestina

Chegando em Alexandria
onde era conhecido
para não desconfiarem
disse que estava fugido
isso ele disse a um parente
que tinha vindo escondido

E assim conseguiu ele
ver onde Argentina estava
tirou a planta de tudo"
quando ele precisava
depois estudou o meio
como de noite a roubava

Narcotizou uma carta
foi levá-la a Argentina
bateu na porta, ela abriu
disse Muturi: menina
pega esta carta que Amon
mandou-te da Palestina

Argentina sem maldade
abriu a carta e foi ler
logo que abriu, desmaiou
nada mais pôde dizer
de três criadas que tinha
nenhuma pôde saber

Ele botou-a num cofre
que para isso trazia
onde a pessoa passava

vinte horas, não morria
havia nele umas válvulas
que o ar entrava e saía
No outro dia de tarde
chegou ele em Palestina
levando dentro dum carro
a inocente Argentina
esta banhada em pranto
lamentava a triste sina
O reino de Alexandria
já em revolução
devido a isso já tinha
muita gente na prisão
olhou Muturí e disse:
ah! miserável dragão!
Levou a vítima à Gitana
recebeu logo o dinheiro
a princesa disse a ele:
tu serás o carcerreiro
aqui necessita haver
cuidado e olho ligeiro
Argentina perguntou:
senhora, o que mal fiz eu?
por caridade dizei-me
que crime foi esse meu!
—Vá para o cárcere calada;
foi o que ela respondeu
Muturí abriu-lhe logo
aquele negro alçapão
desceram tambem com ela
três damas, para a prisão
para viverem com ela
e fazer-lhe distração

Disse Gitana ao mordomo:
o senhor tem de comprar
o que Argentina pedir
custe agora o que custar;
e disse às damas: vocês
farão o que ela mandar

—Quando ela estiver chorando
façam por a distrair
lhe digam que deste carcere
muito breve há de sair
não desespere da sorte
não perca a fé do porvir

Ela no carcere exclamava:
ter mãe e filha não ser!
é como quem teve vida
porem não pôde viver
o dom que nasci com ele
vê-lo e não posso obter

-Que culpa podia eu ter
nesse crime indiferente
meu pai um rei como é
devia ser consciente
minha mãe comete um crime
eu sou quem pago inocente!

Que revolução enorme
quando foi no outro dia
que souberam que Argentina
não estava em Alexandria
e uma guerra sangrenta
ninguem mais evitaria

Em D. Geraldo cresceu
tão grande indignação
nem sequer a Palestina

quis pedir satisfação
e jurou que D. Rolim
não seria mais sultão
E juntou os batalhões
pondo tudo em disciplina
para irem de surpresa
atacar a Palestina
pois a vida de Gitana
pagaria a de Argentina
O velho Amon escreveu
ao rei de Alexandria
que a princesa Gitana
cruelmente o perseguia
ele ia para os montes
até haver paz algum dia
Os soldados de Gitana
a casa dele cercaram
mas Amon tinha saido
por isso não o mataram
lhe queimaram a choupana
tudo que havia acabaram
Lembrou-se um dia Argentina
que podia se salvar
conhecia medicina
e era facil de tirar
das flores de fazer tinta
uma pra narcotizar
Essas amas de Argentina
tinham-lhe tal simpatia
que qualquer uma daquelas
por amor dela morria
a mais velha descobriu
o segredo que havia

Disse que o sultão Marrocos
estava ali encarcerado
ele e o principe D. Nilo
que dele estava separado;
—D. Marrocos aparecendo
D. Rolim é destronado

D. Marrocos era o sultão
que protegia Argentina
D. Rolim pai de Gitana
alma impura e assassina
prendeu o pai e ficou
no trono da Palestina

O pai estava na guerra
ele mandou-o prender
naquele subterrâneo
que ninguém pudesse ver
prendeu D. Nilo temendo
que ele podia dizer

Argentina perguntou
aonde estava o sultão
então as damas mostraram
a entrada do portão
—Eles estão presos juntos?
as damas disseram: não

Argentina com um ferro
pôde a parede arrombar
deu com o velho sultão
quase sem poder falar
foi ao cárcere de D. Nilo
conseguiu os ajuntar

Argentina ali contou
sua vida por extenso
D. Marrocos quando ouviu

ficou do solo suspenso
ergueu a vista exclamando:
o seu sofrer é imenso!
Argentina disse ali
o que tinha planejado
extrair liquidos das flôres
D. Nilo disse: o projeto
o que tinha projetado
está muito bem acertado
—Tenha cuidado, à tardinha
quando o mordomo chegar
chame ele e mostre as flores
voce mande ele cheirar
uma das flôres por último
deve o narcotizar
Muturí todos os dias
vinha ao cárcere e perguntava
Argentina como ia
de que ela precisava
então o que ela pedisse
ele prontamente dava
Argentina calculou
que devia trabalhar
pedir tinta para flôres!
e dessa tinta tirar
um líquido qualquer com que
pudesse narcotizar
Pediu e Muturí trouxe
tudo quanto ela exigiu
das tintas obteve ela
um narcótico, que extraiu
mandou Maturí cheirar
quandc ele cheirou, caiu

Argentina chamou logo
o bisavô e o tio
e disse: vamos ver logo
não deixemos ficar frio
agora precisamos andar
ligeiros e muito macio

—Eu mando por uma dama
dar um recado à princesa
quando ela entrar, precisa
agarrá-la de surpresa
olhem, se o cálculo falhar
morre tudo com certeza

Argentina disse ali:
o príncipe é muito horrendo;
mandou Ninfa uma das damas
chamar Gitana dizendo:
Muturí manda dizer
que Argentina está morrendo

A dama deu o recado
Argentina disse: agora
devemos prendê-la aqui
se não a coisa piora
a nossa felicidade
é ela não ir lá fora

Entrou Gitana sorrindo
D. Nilo aí agarrou-a
as tres damas ajudaram
D. Marrocos sustentou-a
Argentina trouxe o liquido
e ali narcotizou-a

Ninfa voltou ao palácio
disse lá a criadagem
que Gitana lhe ordenou

pedir uma carruagem
criado nem um saisse
ela ia uma viagem
Narcotizaram Gitana
ficou ela adormecida
ficou no subterrâneo
bastante água e comida
durante quatorze horas
não dava sinal de vida
Prepararam a carruagem
depois que findou-se o dia
todos tomaram o carro
e êsse veloz partia
a fim de alcançarem logo
terrenos de Alexandria
Chegaram em Alexandria
quando o rei viu Argentina
abraçou-a soluçando
quase que não se domina
já tinha mandado fôrças
atacarem a Palestina
Mandou guardar Argentina
em seu palácio real
guardada por cem soldados
e um grande oficial
nomeou logo D. Nilo
por governador geral
O sultão da Palestina
que alí nada sabia
quando chegou-lhe a notícia
da guerra de Alexandria
e da enorme desonra
que em sua casa havia

Preparou-se para a guerra
ajuntou gente e marchou
para o palácio da filha
quando partiu não olhou
Gitana presa no cárcere
não soube o que se passou
Gitana quando acordou
que conheceu onde estava
num subterrâneo escuro
que nem uma réstea entrava
como cobra se mordia
como uma fera babava
Interrogava a si própria:
que eu vim ver neste lugar?
quem foi que botou-me aqui?
ah! já sei, venho pagar
pela quantia que devo
morrerei de trabalhar
Depois ouviu um gemido
de Muturí que acordou
Gitana ouviu as pisadas
quase assombrada gritou:
oh! meu Deus onde estou eu?
quem para aqui me mandou?
Muturí ouvindo o grito
perguntou na mesma hora:
como foi que veio aqui
princesa minha senhora?
Gitana lhe disse: infame
que fazei de mim agora?!
Muturí riscando um fósforo
tinha uma tocha, acendeu
quando Gitana viu ele

logo se enfureceu
com um ferro que achou
grande pancada lhe deu
Muturí já muito velho
caiu e ficou prostrado
então contou a Gitana
tudo quanto foi passado
cinco minutos depois
já estava morto gelado.
Mnturí tendo escapado
de quase nada servia
mas quando nada Gitana
tinha aquela companhia
ela alí com um cadáver
como passava e vivia?
Vinte e dois dias depois
faltou a Gitana o pão
ela escolheu do cadáver
os lagartos de uma mão
assou aquilo e comeu
tal foi sua precisão
O sultão da Palestina
as forças mobilizou
dizendo que D. Geraldo
uma filha lhe roubou
para o desmoralizar
um falso lhe levantou
E trataram-se de bater-se
foi graude a carnificina
disse um dia D. Marrocos:
essa guerra está ferina
e eu vou me apresentar
as forças da Palestina

Foi D. Marrocos ao campo
do general Sortibão
quando viu ele chegar
causou-lhe admiração
disse ao povo: é este aqui
o verdadeiro sultão

D. Rolim o filho dele
conheceu ficar perdido
disse aos soldados que o pai
tinha há dez anos morrido
aquele homem era outro
com o sultão parecido

E foi D. Marrocos preso
e ia ser fuzilado
quando apareceu D. Nilo
que tinha sido avisado
se D. Rolim não corresse
a força o tinha linchado

Ora, terminou a guerra
D. Geraldo se acalmou
D. Rolim ficou um louco
caiu no mar e se afogou...
queremos saber agora
Gitana como ficou

Tres dias consecutivos
Gitana nada comeu
foi uma fome esquisita
que só, no cárcere sofreu
achou um torrão de sal
que botou n'agua e bebeu

Ela magra cadavérica
naquela prisão escura
dizia: tão infeliz
não há outra criatura
hoje aqui morrendo à fome
quem ontem tinha fartura!

Aquela pele corada
já estava ficando verde
faltou água nesse dia
e ela morrendo à sêde
achou um ferro e com ele
pôde arrombar a parede

Saiu e foi ao palácio
onde já tinha habitado
mas achou tudo deserto
há dias estava fechado
Gitana ali exclamou:
é infeliz meu estado

Encontrando com um cego
lhe perguntou se sabia
dizer-lhe que novidade
por aquele reino havia
disse o cego: o sultão hoje
é o pai do que existia

Ali soube que o sultão
foi na batalha vencido
D. Marrocos estava preso
porém tinha aparecido
era quem estava reinando
D. Rolim tinha morrido

Foi em casa de uma cega
e uma esmola pediu
a cega mandou-a entrar
e a mesa lhe serviu
forrou o chão com capim
ali Gitana dormiu

Na data daquela noite
Gitana anos fazia
em cada data daquela
era uma festa que havia
Gitana exclamou: é triste
as lembranças desse dia!

Disse ela: visto eu
não obter mais grandeza
vou habitar nas montanhas
lá ninguém pensa em riqueza
aonde ninguém dirá:
aquela ali é princesa

Amon quando conheceu
da sua perseguição
ficando ali era morto
pelas filha do sultão
fugindo para o deserto
ali fêz habitação

Fêz uma casa com feno
e dentro dela vivia
plantava o que precisava
matava caça e comia
dois cães naquela choupana
lhe faziam companhia.

Amon vivia tranquilo
mas um dia sucedeu
que limpando umas ervilhas
uma serpente o mordeu
Amon conhecia a cobra
seriamente entristeceu

Soltou os dois cães de caça
foi para cama, deitou-se
tinha uma imagem de Cristo
e ele ali confessou-se
para a última viagem
naquela vez praparou-se

Ali suplicando à Deus
recomendou-lhe Argentina
que livrasse do furor
das feras da Palestina
e disse: talvez a minh'alma
vá unir-se a Agarina

--Mas quem sabe se Argentina
também já não seja morta?
salvando a alma é bastante
a vida isso pouco importa
os homens dão-lhe o desprezo
porém Deus abre-lhe a porta

Gitana chegando ali
encontrou ele prostrado
disse consigo: vou ver
pode ser um desgraçado
que anda aqui como eu ando
neste mundo desprezado

Chegou perto e perguntou:
o que estás sofrendo, irmão?
respondeu: foi uma cobra
que me mordeu numa mão
e o veneno já quer
atacar-me o coração

Por uma felicidade
uma erva ali havia
que no jardim do sultão
todos os anos nascia
quem tomasse um chá daquilo
de veneno não morria

Gitana fez logo um chá
deu Amon ele bebeu
vinte minutos depois
Amon na cama se ergueu
a ânsia que ele sofria
ali desapareceu

Amon quando conheceu
daquela ter escapado
rendeu mil graças a Deus
porque o tinha salvado
olhou Gitana e lhe disse:
senhora, muito obrigado

Gitana ficou ali
sem ser por Amon chamada
e Amon por sua vez
também não disse-lhe nada
também nunca perguntou-lhe
se era solteira ou casada

Viviam como irmãos
em verdadeira harmonia
ela nunca deu sinal
que tivesse fidalguia
como também nunca disse
a qual nação pertencia

Amon nunca a viu sorrir
muito pouco conversava
ele no costume antigo
todas as noites rezava
durante aquela oração
Gitana orando chorava

Tratava da hortaliça
a roupa de Amon lavava
quando alguma se rompia
ela logo remendava
tudo quanto havia ali
ela com gosto zelava

Sem saber nome um do outro
habitavam na choupana
Amon nunca pensaria
que aquela fôsse Gitana
sendo ele um pescador
e ela uma soberana

D. Lauro vindo da Pérsia
veio para Alexandria
quis percorrer um deserto
que na Palestina havia
convidou a D. Geraldo
e o rei disse que ia

Para ir toda familia
contrataram o dia certo
para no dia de ano
almoçarem no deserto
naquele campo aromático
por verdes gramas coberto

Disse Argentina a D. Lauro
que com muito prazer ia
porque se desenganava
do que a mente lhe dizia
porque estava na suspeita
que Amon ainda existia

Chegou o dia marcado
e a ordem foi cumprida
toda familia real
foi num comboio reunida
Argentina visitou
a terra onde foi nascida

Foram ao grande deserto
que encerrava a beleza
aonde a vegetação
vicejava com grandeza
onde as flores pareciam
um riso da natureza

D. Geraldo admirado
do campo ali como estava
viu ao longe uma choupana
e um homem que trabalhava
e seguiram em direção
foram ver quem lá morava

Disse D. Lauro: são fortes
os filhos da Palestina
tem coragem o camponês
que mora nesta campina...
—E' meu pai àquele homem!
ali gritou Argentina

Abraçando-se com ele
tão magoada e sentida
dizia: a bênção meu pai
meu coraçãa, minha vida!
Gitana escondeu a face
pra não ser conhecida

Ali disse D. Geraldo:
eu te conheço, Gitana
teu coração é de fera
tua alma é vil tirana
teu nome serve de nódoa
a família soberana

Gitana rompeu em pranto
tudo chorou afinal
regava o campo com lágrimas
toda família real
Amon se pôs de joelho
pedindo perdão geral

Dizendo: ela é criminosa
eu pagarei sua pena
na carne há muita fraqueza
nossa vida é uma cena
lembrai-vos do que passou-se
entre Cristo e Madalena!

Afogando-se em lágrimas
se abraçou com Argentina
dizendo: filha, te peço
pela alma de Agarina
que peça o perdão dela
ao sultão da Palestina

E foi para D. Marrocos
a comissão soberana
Argentina suplicou-lhe
que perdoasse Gitana
D. Marrocos perdoou
quem antes fora tirana

Tudo que Gitana fêz
ficou em esquecimento
D. Lauro pediu ali
Argentina em casamento
ficando ambos os reinos
em paz e a salvamento

Belos dias que gozaram
na paz de dôce harmonia
a filha do pescador
nunca uma vez julgaria
de passar tantos regalos
rodeada de vassalos
onde pobre era outro dia

— FIM —

Juàzeiro, 29/2/75